

INTERAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS ATÍPICAS: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS

SCHOOL-FAMILY INTERACTION FOR THE INCLUSION OF ATYPICAL CHILDREN: STRATEGIES AND CHALLENGES IN INCLUSIVE EDUCATIONAL CONTEXTS

Maria Norma Duarte da Silva¹
Arly Dayany Fernandes Lopes de Carvalho²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é relatar os desafios enfrentados pelos pais de crianças atípicas, como também da escola para promover a inclusão dessas crianças no ambiente escolar. Para atingir o objetivo da pesquisa foram aplicados questionários para professores e as mães de crianças atípicas em uma unidade de educação infantil da Prefeitura de Mossoró/RN. Como resultados da pesquisa foram apontados as seguintes observações: a maioria das famílias está satisfeitas com a inclusão de sua criança na instituição, mas que a inclusão não acontece por total, alguns aspectos ainda precisa melhorar como a infraestrutura, falta de recursos e materiais, trabalhar com os demais alunos, famílias e equipe escolar a questão do preconceito que ainda é visível. Também se pode verificar que para a inclusão de crianças atípicas no ambiente escolar seja verdadeiramente inclusivo, não só se resume em matricular o aluno, mais sim, exige uma abordagem mais integrativa, para que garanta uma inclusão efetiva. Portanto, a interação entre escola e família é um elemento essencial para a inclusão de crianças atípicas em contextos educacionais inclusivos.

Palavras-chaves: Interação escola-família; crianças atípicas; Inclusão escolar.

Data de submissão: 21/08/2024

Data de aceite: 26/08/2024

ABSTRACT

The objective of this research is to report the challenges faced by parents of atypical children, as well as the school to promote the inclusion of these children in the school environment. To achieve the research objective, questionnaires were administered to teachers and mothers of atypical children in an early childhood education unit in the City of Mossoró/RN. As results of the research, the following observations were highlighted: the majority of families are satisfied with the inclusion of their child in the institution, but the inclusion does not happen completely, some aspects still need to improve, such as infrastructure, lack of resources and materials, work with other students, families and school staff to address the issue of prejudice that is still visible. It can also be seen that for the inclusion of atypical children in the school environment to be truly inclusive, it is not just about enrolling the student, but rather requires a more integrative approach, to guarantee effective inclusion. Therefore, the interaction between school and family is an essential element for the inclusion of atypical children in inclusive educational contexts.

Keys Words: School-family interaction; atypical children; school inclusion.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduada em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

² Graduada em Ciências Contábeis, Especialista em Auditoria Contábil, Mestre em Economia ambos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Doutoranda em Administração pela Universidade Potiguar (UNP).

A família e a escola são instituições que são essenciais na educação da criança. A família é a primeira instituição educadora, pois ela tem uma grande influência no desenvolvimento da criança, é no contexto familiar que a criança encontra condições básicas para aprender os valores sociais e afetivos. A escola também tem um importante papel na aprendizagem da criança, já que é o segundo ambiente em que a criança passa parte do seu tempo, e a escola por sua vez é responsável por proporcionar conhecimentos que são imprescindíveis para a vida do aluno.

Como ressaltado por Dessen e Polonia (2007), "a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores deles" (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 07). Dessa forma, essas duas instituições são responsáveis pela a missão de educar e transmitir ensinamentos para a criança, e que ambas devem trabalhar de forma conjunta. A família, sozinha, não consegue atender todas as necessidades educacionais da criança, por outro lado a escola não é capaz de fornecer os laços afetivos necessários que a criança necessita para o seu desenvolvimento emocional.

É notório que há tempos atrás as crianças com deficiência, não tinham direitos garantidos a uma educação inclusiva, e as famílias dessas crianças muitas delas optaram por manter seu filho no conforto do seu lar, do que expor eles ao convívio social, porque muitas famílias não acreditavam que sua criança teria a capacidade de aprender. Muitas lutas foram se fortalecendo para a inclusão dessas crianças, tanto no convívio social como nas escolas, muitos avanços foram feitos na área da inclusão, e com esses avanços a inserção dessas crianças tem sido um grande desafio, primeiro pela falta de uma estrutura adequada para as crianças e também a falta de incentivos dos pais na contribuição da aprendizagem do seu filho.

Portanto a realização desta pesquisa se justifica considerando que a inclusão escolar de crianças atípicas representa um avanço significativo na busca por equidade educacional. As práticas inclusivas não apenas promovem a diversidade e a aceitação, mas também garantem que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade. A colaboração eficaz entre escolas e famílias é crucial para o sucesso desse processo, pois ambas as partes desempenham papéis essenciais na adaptação do currículo e na criação de um ambiente que atende às necessidades específicas das crianças (Meyer, 2010). Entretanto, a literatura aponta que a interação entre essas partes pode ser marcada por desafios, como barreiras na comunicação, falta de recursos e resistência às mudanças (Epstein, 2018). Compreender essas dinâmicas e identificar estratégias bem-sucedidas pode proporcionar insights valiosos para melhorar a inclusão e promover melhores práticas educacionais.

Neste diapasão o presente artigo tem como objetivo relatar os desafios enfrentados pelos pais de crianças atípicas, como também a escola para promover a inclusão dessas crianças no ambiente escolar, e o objetivo geral centra-se na análise das práticas de interação e colaboração entre escola e famílias, no processo de inclusão de crianças atípicas, com foco em identificar os desafios enfrentados e as estratégias eficazes para promover uma inclusão escolar efetiva e integrada.

A pesquisa foi realizada em uma Unidade de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Mossoró, tomando como base a interação escola/família para a inclusão de crianças atípicas. Foram aplicados questionários direcionados a familiares e professores, com o objetivo de discutir as dificuldades encontradas pelos profissionais da educação em envolver as famílias no processo de desenvolvimento e aprendizagem, bem como as famílias das crianças atípicas percebem a inclusão escolar, suas expectativas e satisfação com o ambiente educacional, e buscando identificar barreiras e facilitadores na comunicação entre escola e família.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico apresentado tem como objetivo fornecer bases sólidas para a pesquisa, por meio da exposição de resultados de estudos anteriores que embasarão as análises deste trabalho. Assim, o referencial teórico está organizado em três seções principais: aspectos legais da educação inclusiva no Brasil; educação inclusiva, e por fim uma abordagem sobre a importância da colaboração escola-família.

2.1 Aspectos Legais da Educação Inclusiva no Brasil

A Constituição Federal de 1988 estabelece diretrizes claras para a inclusão de crianças com deficiência no sistema educacional regular, garantindo que todos tenham direito à educação em condições de igualdade. Em seu artigo 208, inciso III, a Constituição Federal assegura a todos os alunos deficientes o direito ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino. Esta diretriz é complementada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, que reforça o compromisso do Estado em proporcionar a educação inclusiva, garantindo o acesso e a permanência de todos os alunos na escola.

Já a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146/2015, foi criada para garantir os direitos de todas as crianças

atípicas, e estabelece uma série de medidas para assegurar a inclusão efetiva no ambiente escolar. Esta lei estabelece que a educação é um direito fundamental e que deve ser oferecida em um sistema educacional inclusivo, em todos os níveis de ensino. Ela também afirma que as escolas devem adaptar seus espaços físicos, como também fazer adaptações nos currículos, bem como promover formação continuada para os profissionais da educação, a fim de atender adequadamente às necessidades específicas dos alunos com deficiência (Brasil, 2015).

Outro ponto relevante é que a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída pelo Ministério da Educação em 2008, vem orientando às escolas a programarem práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e promovam a inclusão dos alunos atípicos. Essa política ressalta a importância da colaboração entre escola e família para o sucesso da inclusão escolar, como também vale ressaltar que a parceria entre essas duas instituições é fundamental para superar os desafios e garantir que as crianças atípicas recebam uma educação de qualidade, que respeite suas particularidades e promova seu pleno desenvolvimento (Brasil, 2008).

2.2 Educação Inclusiva

Quando se fala em inclusão escolar, não é só matricular o aluno atípico em uma instituição educacional, ou seja, a inclusão efetiva de todos os alunos, com ou sem deficiência, na sala de aula regular é um aspecto relevante para proporcionar uma cultura escolar positiva e inclusiva. Portanto, para enfrentar os desafios e garantir a socialização de crianças atípicas, é fundamental adotar modelos de intervenção escolar abrangente (Sailor, 2009).

A educação inclusiva é uma temática que há muito tempo já vem sendo debatida e sem dúvida muito relevante no meio educacional. Souza e Silva (2022) ressalta que a inclusão educacional não se resume apenas em uma simples matrícula do aluno na escola regular, considerando que a diversidade está presente no ambiente escolar é importante oportunizar uma educação de todos para todos. Para que um ambiente escolar educacional seja verdadeiramente inclusivo, são necessárias várias condições e práticas que promovam a participação e o aprendizado de todos os alunos, independentemente de suas habilidades, necessidades ou condições. Começando pela infraestrutura física do prédio, que o ambiente escolar venha garantir acessibilidade a todos os alunos atípicos, formação continuada para os professores, alterações das práticas pedagógicas, que promovam conteúdos diversificados, que trabalhem o desenvolvimento integral do aluno, não apenas o aspecto cognitivo, mas também o psicológico, o social e o cultural, se fazem necessários equipamentos e mobília

adequada conforme a necessidade de cada aluno, materiais didáticos pedagógicos acessíveis, tecnologia assistiva, a participação da família, que deve ser efetivamente envolvidas no processo educacional de sua criança e manter sempre uma conversa aberta e constante entre a escola e a família, para garantir que as necessidades dos alunos sejam atendidas.

A inclusão de crianças atípicas no ambiente escolar é um tema que vem sendo abordado nas discussões sobre educação nos últimos anos. O diálogo entre escola e família é essencial para se obter um resultado positivo, pois ambas as partes desempenham papéis fundamentais na formação e desenvolvimento das crianças atípicas. Este artigo busca analisar as estratégias e desafios que permeiam essa interação, destacando a importância de um trabalho colaborativo e integrado.

A educação inclusiva envolve muito mais do que simplesmente garantir a presença de crianças com deficiência nas salas de aula regulares. Segundo Mendes (2009), a inclusão deve ser entendida como um processo que envolve a transformação das práticas educativas, respeitando e valorizando as diferenças individuais. Para que isso aconteça a escola deve criar um ambiente verdadeiramente acolhedor que favoreça a participação ativa de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades. A parceria entre escola e família é uma estratégia eficaz para promover a inclusão e é indispensável essa parceria, porque esse método ajuda na aprendizagem, que se torna prazerosa por serem estimuladas por ambas as partes. Quando as famílias se fazem presentes ativamente na vida escolar de seus filhos, elas contribuem para a construção de um ambiente mais acolhedor e inclusivo. De acordo com Piaget (1973), a interação social é um elemento fundamental para o aprendizado, e a participação dos pais pode enriquecer essa interação, proporcionando um suporte emocional e prático que contribui para o desenvolvimento das crianças.

A inclusão de crianças atípicas, como aquelas que são diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superdotação, por exemplo, reflete um desafio relevante para o sistema de ensino. A família em conjunto com a escola pode colaborar de maneira muito especial para o desenvolvimento da criança, pois principalmente a mãe sabe a maneira de como se comunicar com seu filho, quais são as melhores formas de lidar com ele. A comunicação entre escola e família se faz fundamental para proporcionar um ambiente inclusivo que contribua para o aprendizado e a socialização dessas crianças. Este artigo explana as estratégias e os desafios enfrentados nesse contexto, com base em referências das literaturas teóricas já analisadas.

Quando se fala em educação inclusiva não só se limita apenas à presença física do aluno atípico na sala de aula regular, mas também inclui a criação de um ambiente que

respeite e valorize as diferenças. Segundo Paulon, Freitas e Pinho (2005), a inclusão deve ser entendida como um movimento político e jurídico que exige uma reestruturação das práticas pedagógicas e da formação dos professores. Para que essa inclusão aconteça de verdade é essencial que se tenha uma parceria estreita entre a escola e a família.

A inclusão escolar é um direito garantido pela legislação brasileira, conforme a Constituição da República Federativa do Brasil e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil 1988). Porém, mesmo as leis deixando claros os direitos das crianças atípicas, a prática da inclusão ainda enfrenta barreiras enormes tanto no que diz respeito à formação dos educadores quanto à conscientização das famílias em acreditarem nas potencialidades de seus filhos em aprender. Segundo Dias (2023), "o acesso à informação, à conscientização e ao conhecimento das reais potencialidades das pessoas com deficiência provocam mudança de atitudes e a quebra de barreiras". A mudança de atitudes é um ponto crucial para que a inclusão aconteça de verdade nas escolas.

2.3 Educação Inclusiva e a importância da Colaboração Escola-Família.

A educação inclusiva é um modelo que visa integrar todas as crianças, independentemente de suas diferenças, no ambiente educacional regular. De acordo com Meyer (2010), a inclusão é um princípio que vai além da mera presença física das crianças atípicas nas salas de aula, englobando a participação ativa e a aceitação dessas crianças no contexto escolar. A colaboração entre escola e família é essencial para alcançar uma inclusão eficaz, pois ambas as partes têm papéis complementares no suporte ao desenvolvimento e aprendizado das crianças (Epstein, 2018).

No entanto, essa interação nem sempre é fácil de estabelecer. Um dos principais desafios é a falta de comunicação efetiva entre a escola e as famílias. Muitas vezes, os educadores não estão preparados para lidar com as especificidades das crianças atípicas e, desse modo, podem não saber como envolver os pais nesse processo. Mendes (2009) ressalta que a formação contínua dos professores é crucial para que eles possam desenvolver habilidades interpessoais e de resolução de problemas, facilitando a articulação com as famílias.

Além disso, as famílias também enfrentam desafios. Na maioria das vezes, elas podem se sentir inseguras ou leigas sobre como apoiar a inclusão de seus filhos na escola. A falta de recursos e informações sobre os direitos das crianças com deficiência pode acarretar um sentimento de impotência. A Declaração de Salamanca (1994) enfatiza a importância de garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, e também ressalta

que todas elas “possuem características, interesse, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas.” A Declaração de Salamanca também vem afirmando que a escola deve encorajar e facilitar a participação das famílias no processo dos planejamentos para as necessidades educacionais das crianças, e isso inclui o empoderamento das famílias para que possam atuar como defensoras dos direitos de seus filhos.

Para superar esses desafios da educação inclusiva é necessário que as escolas adotem estratégias que promovam a interação com as famílias. Isso pode incluir reuniões regulares, workshops, palestras esclarecedoras sobre os direitos da criança e outros temas relacionados com a deficiência e aprendizagem das crianças, como também atividades que incentivem a participação dos pais na vida escolar de sua criança. A criação de um ambiente acolhedor e aberto ao diálogo é fundamental para que as famílias se sintam à vontade para compartilhar suas preocupações e sugestões.

Portanto, a interação entre escola e família é um elemento chave para a inclusão de crianças atípicas em contextos educacionais. Mesmo que ainda existem desafios a serem enfrentados, as práticas de estratégias colaborativas podem facilitar essa interação e promover um ambiente mais inclusivo. Entretanto, a interação escola-família também enfrenta desafios. Os obstáculos que estão presentes neste contexto de interação são a falta de tempo e disponibilidade das famílias, como também a falta de interesse por parte de alguns, para se envolverem ativamente na vida escolar dos filhos. A maior parte dos pais trabalha nos dois turnos e ficam sobrecarregados com suas responsabilidades diárias e não conseguem participar das atividades escolares. Uma das estratégias para se contornar essa situação, as escolas podem utilizar ferramentas de comunicação digital, como grupos de WhatsApp ou plataformas online, para manter as famílias informadas e incluídas na aprendizagem de sua criança.

Outro desafio é a resistência de algumas famílias em aceitar a inclusão de seus filhos em ambientes regulares ou não admitir que sua criança seja atípica. Essa resistência pode ser fruto de preconceitos ou falta de informação sobre as capacidades das crianças atípicas. Portanto é necessário que as escolas promovam campanhas de conscientização e realizem palestras para que famílias compreendam a importância da inclusão e a valorizar as habilidades de seus filhos. A interação entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento de crianças atípicas. Quando a família participa ativamente da vida escolar de seus filhos, só têm a contribuir para o desenvolvimento da criança e favorece o processo de ensino-aprendizagem. Silva e Klumpp (2020) apontam que "a família também possui total importância para o processo de desenvolvimento do aluno, já que a aprendizagem opera de

acordo com o modelo sistêmico familiar, do qual a criança está inserida." Portanto, escola e família precisam caminhar juntas, pois compartilham o mesmo objetivo de preparar a criança para o seu desenvolvimento da autonomia e enfrentamento de futuros desafios.

2.3.1 Estratégias de Inclusão Escolar

Estratégias de inclusão escolar envolvem práticas e abordagens que facilitam a participação plena das crianças atípicas no ambiente escolar. Sailor (2009) destaca a importância de práticas pedagógicas diferenciadas, adaptação curricular e suporte especializados como componentes-chave para uma inclusão bem-sucedida. Além disso, o envolvimento dos pais é crucial para o sucesso dessas estratégias, pois eles oferecem informações valiosas sobre as necessidades e preferências das crianças (Hornby, 2015).

Algumas estratégias podem ser adotadas para o fortalecimento do diálogo entre escola e família, como a realização de reuniões regulares, onde educadores e familiares possam dialogar sobre o desempenho das crianças, discutir seus progressos, dificuldades e compartilhar experiências. Essas reuniões devem acontecer em espaço acolhedor, onde se tenha um diálogo afetivo para que as famílias se sintam à vontade para expressar suas preocupações e sugestões. Como afirmam Lima e Vieira (2006), "a construção de uma relação de confiança entre escola e família é um passo fundamental para o sucesso da inclusão". E essa relação de confiança torna a família mais aberta para o diálogo, como também se faz mais assídua sua participação no processo educacional da sua criança.

Desta feita, a formação continuada dos professores é um aspecto crucial para a implementação de práticas inclusivas. Ou seja, os educadores que estão sempre buscando formações para a sua prática pedagógica, estão aptos para adotar metodologias que atendam às necessidades específicas de crianças atípicas. Bedaque (2014) destaca que "a prática colaborativa no Atendimento Educacional Especializado (AEE) é essencial para que os professores possam desenvolver estratégias que favoreçam a inclusão". Portanto, se faz necessário que se invista na capacitação dos educadores para que se tenha um resultado positivo na aprendizagem de crianças atípicas.

A capacitação desses profissionais deve ser mais abrangente, não incluindo apenas técnicas pedagógicas, mas também estratégias de comunicação e de interação com as famílias. Fonseca (2011) destaca que o ambiente escolar deveria ser bem estruturado, como também os materiais didáticos pedagógicos, tendo em vista as características específicas de cada criança com TEA, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma adequada.

Além disso, uma das estratégias eficazes que podem ser adotadas para o

fortalecimento dessa interação é a realização contínua de reuniões entre educadores e familiares para discutir sobre os avanços da aprendizagem das crianças. Essas reuniões dão oportunidade aos pais para compartilharem informações sobre o comportamento e as necessidades de seus filhos, em relação aos professores, eles terão oportunidade de expor suas metodologias utilizadas na sala de aulas. Como afirmam Nicolás e Medina (2003), incentivar a aprendizagem e o enraizamento de comportamentos adaptativos prepara as condições familiares e escolares para disponibilizar recursos que favoreçam o convívio e a comunicação social.

2.3.2 Desafios na Colaboração Escola-Família

A colaboração entre escola e família, embora essencial, enfrenta vários desafios. Segundo Epstein (2018), barreiras de comunicação, diferenças culturais e expectativas divergentes podem dificultar a construção de uma parceria eficaz. Sailor (2009), também aponta que a falta de treinamento e recursos pode ser um obstáculo significativo para a implementação de práticas inclusivas. A resistência a mudanças e a falta de compreensão mútua sobre as necessidades das crianças atípicas são desafios adicionais que precisam ser superados para garantir uma inclusão eficaz.

No entanto, a colaboração entre escola e família encontra obstáculos significativos. Um dos principais obstáculos é a falta de tempo e a disponibilidade de recursos para que os pais participem ativamente na vida escolar de seus filhos. Muitas vezes, os pais de crianças com necessidades especiais não estão preparados emocionalmente e nem fisicamente, e isso vem dificultar sua participação nas atividades escolares. Como também eles encontram resistência de alguns educadores em adotar práticas inclusivas para que o ambiente escolar se torne favorável à sua colaboração.

A avaliação pedagógica também é um ponto relevante, porque ela deve considerar as especificidades de cada criança com TEA. Como mencionado por Papim (2023), a avaliação deve realçar os contornos dos sintomas manifestados pela criança, permitindo que o planejamento pedagógico faça sentido e atenda às necessidades específicas de cada aluno. Ele também aponta que se faz necessário que a família e a escola estejam em comum acordo com a forma de avaliação e as propostas pedagógicas no processo educacional do aluno.

Em resumo, a interação entre escola e família é um elemento essencial para a inclusão de crianças atípicas em contextos educacionais. Mesmo existindo dificuldades no processo educacional, as práticas de estratégias como reuniões regulares, formação continuada de professores e uma avaliação pedagógica de acordo com as especificidades da criança atípica

podem contribuir para a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor. A colaboração entre educadores e familiares não apenas beneficia as crianças atípicas, mas também é um ponto enriquecedor para a comunidade escolar como um todo. A relação entre escola e família é indispensável para o sucesso desse processo, pois ambas as partes desempenham papéis importantes na formação e desenvolvimento das crianças atípicas.

2.3.4 Modelos de Parceria entre Escola e Família

Epstein (2018) apresenta um modelo de parceria escola-família que inclui seis tipos de envolvimento: (1) comunicação, (2) voluntariado, (3) aprendizado em casa, (4) decisão e apoio em escola, (5) colaborações com a comunidade e (6) desenvolvimento profissional. Esse tipo de envolvimento é fundamental para construir uma colaboração sólida e para enfrentar desafios relacionados à inclusão de crianças atípicas. Além disso, Meyer (2010) ressalta que uma abordagem colaborativa pode melhorar a eficácia das estratégias de inclusão, criando um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Diversas práticas internacionais oferecem *insights* valiosos sobre a inclusão de crianças atípicas e a colaboração entre escolas e famílias. O trabalho de Hornby (2015) explora como diferentes sistemas educacionais ao redor do mundo abordam a inclusão e a participação dos pais, oferecendo exemplos de práticas bem-sucedidas e estratégias que podem ser adaptadas para outros contextos. Esses estudos destacam a importância de um sistema educacional flexível e adaptável para atender às necessidades diversificadas das crianças.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2007, p. 17), "a pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos". O método de pesquisa utilizado na elaboração deste artigo foi à pesquisa bibliográfica de referência teórica já analisada e publicada em artigos científicos que abordam sobre o tema pesquisado, no qual foi utilizado como norteador para a pesquisa de campo, de caráter qualitativo, com questionários e conversas informais como instrumentos de coleta de dados.

Matos e Vieira (2001), apontam que a pesquisa permite a aproximação da realidade que é investigada, e a pesquisa contribui para analisar os pontos positivos e negativos do assunto abordado. Portanto os questionários aplicados vêm relatar quais são as estratégias e desafios enfrentados pelas famílias e professores de crianças atípicas no contexto educacional

inclusivo. Após a coleta de informações, foi realizada uma análise dos dados em conjunto com o material bibliográfico para responder à temática pesquisada.

Portanto, pesquisa foi do tipo qualitativo e descritivo, com abordagem exploratória para obter uma compreensão detalhada das interações entre escolas e famílias na inclusão de crianças atípicas. Quanto aos procedimentos foi do tipo Revisão Bibliográfica com a realização de uma revisão da literatura sobre inclusão escolar, colaboração entre escola e família, e estratégias de inclusão para fundamentar o estudo (Epstein, 2018; Meyer, 2010); Estudo de Caso onde foi escolhida uma escola da educação infantil e as famílias de crianças atípicas para análise detalhada das práticas e desafios. O caso foi escolhido para refletir uma variedade de contextos e abordagens (Sailor, 2009); e ainda realizada entrevistas por meio de questionários: Entrevistas conduzidas com professores, pais e responsáveis para coletar dados qualitativos sobre experiências, estratégias e desafios (Yin, 2018).

Considerando a importância da colaboração entre escola-família das crianças atípicas no ambiente educacional, foi realizado um trabalho de pesquisa numa unidade educacional do município de Mossoró, com o objetivo de analisar as práticas de interação e colaboração entre escola e família, no processo de inclusão de crianças atípicas, com o foco em identificamos desafios enfrentado pelas famílias e profissionais da educação. Para a realização desta pesquisa foi utilizada uma entrevista estruturada de caráter qualitativo, que teve como procedimento a aplicação de questionário de conteúdo igualitário para as famílias e outro para os professores. A pesquisa teve como colaboradores onze (11) professores e quatorze (14) famílias, a entrevista aconteceu nos dois turnos, sendo nove (9) colaboradores do turno vespertino e cinco (5) do turno matutino. Em relação aos professores, as perguntas foram direcionadas para aqueles que têm crianças atípicas em sua sala de aula.

4 RESULTADOS

Para a realização da pesquisa foram aplicados dois questionários, um direcionado às famílias e outro aos professores que tem em sua sala de aula crianças atípicas.

4.1 ENTREVISTA REALIZADA JUNTO A FAMÍLIA DOS ALUNOS ATÍPICOS

Os colaboradores foram as mães das crianças atípicas, com a idade entre 21 à 39 anos de idade, entre essas mães duas trabalham e uma é autônoma, quanto ao número de filhos: nove delas tem apenas um filho(a), três delas têm dois filhos (a), uma tem três filhos(a) e a outra tem quatro filhos(a).

Em relação às perguntas, da primeira à quarta pergunta todas as mães foram unânimes

em responder que não tiveram nenhuma dificuldade de matricular seu filho na instituição, afirmaram que a sua criança é bem acolhida, quanto a instituição educacional está preparada para receber a sua criança, como também sempre se comunica com elas.

Em relação à quinta pergunta sobre qualidade na comunicação, duas mães responderam que a comunicação é regular, sete responderam que é boa e cinco que é ótima. Já na sexta pergunta que faz referência a participação dos pais ou responsáveis em reuniões, dez falaram que sempre estão presentes nas reuniões, duas disseram que participavam frequentemente, uma falou que às vezes e a outra falou que nunca veio.

Sobre a sétima pergunta que avalia diretamente a unidade educacional, duas mães respondeu que avaliavam a unidade educacional regular, seis que acham boas e seis que é ótima. Quanto à oitava questão que questiona sobre o suporte adequado fornecido pela escola à criança atípica, treze mães responderam que a unidade oferece suporte adequado para a criança e uma respondeu que não. Na nona questão que trata como a escola trata as preocupações das famílias de crianças atípicas com filhos matriculados na escola, todas as mães responderam que a unidade educacional sempre escuta as preocupações da família em relação à criança.

Na décima questão, sobre a frequência das mães nas reuniões, uma respondeu que raramente participava, três falaram que às vezes, e frequentemente, e sete responderam que sempre participava. Na questão onze sobre a inclusão da criança, duas mães responderam regular, oito respondeu boa e quatro ótimas.

Na última questão que analisa a percepção da família sobre a inclusão da criança, duas mães responderam infraestrutura inadequada, uma relatou preconceito, seis informaram falta de recursos e materiais, outra apresentou duas respostas: infraestrutura inadequada e falta de recursos e materiais, e outra mãe respondeu que era o preconceito e a falta de recursos e materiais, e uma delas respondeu que não tinha nada a falar.

Com a análise dos resultados pode-se perceber que a maioria das famílias está satisfeita com a inclusão de suas crianças na instituição educacional. No entanto, a inclusão ainda não é plena, pois alguns aspectos precisam ser aprimorados. Foram mencionadas questões como infraestrutura inadequada, falta de recursos e materiais, e a necessidade de trabalhar o preconceito com os demais alunos, famílias e equipe escolar. Esses desafios devem ser enfrentados para garantir um ambiente mais inclusivo, que favoreça o desenvolvimento pleno das crianças atípicas.

4.2 ENTREVISTA REALIZADA JUNTOS AOS PROFESSORES DA ESCOLA PESQUISADA

O questionário direcionado aos professores tiveram as seguintes respostas: Quanto ao tempo de experiência como docente; foram diversificados sendo os seguintes: 1 ano e 4 meses, 4 anos, 17 anos, 30 anos, 33 anos, duas professoras tem 34 anos, outras três tem 35 anos e uma com 36 anos.

Quanto à área de atuação, 08 delas atuam na educação infantil, duas delas atuam na educação infantil e no ensino fundamental, e uma delas atua na educação especial. Quanto a formação acadêmica, são todas formadas em pedagogia, sendo uma tem também formação em teologia, uma tem especialização em alfabetização, outra em especialização em educação infantil e a outra em especialização em atendimento educacional especializado.

Em relação à quarta pergunta, três delas respondeu regular, porque a escola e as famílias devem trabalhar em conjunto se apoiando mutuamente e que ainda encontra resistência familiar. Seis responderam bem, porque por ser a educação infantil, ela estão sempre em contato com as famílias, e que são realizados trabalhos com a colaboração delas, as famílias se preocupam com a inclusão no ambiente escolar, muitas são participativas.

Quanto à frequência em que as professoras se reúnem com as famílias foram as seguintes respostas: sete responderam bimestralmente, duas semanalmente, outra sempre que necessário e semestralmente, outra respondeu que todos os dias conversa com a família sobre os avanços e dificuldades das crianças.

Sobre os tipos de comunicação, foram obtidas as seguintes respostas, reunião presencial, como também diariamente por ser educação infantil os professores e as famílias estão sempre em contatos, como também os grupos virtuais como aplicativos de *whatsapp*, para informações do dia-dia, chamadas de vídeos.

Em relação aos desafios encontrados na interação com as famílias, foram apontadas as seguintes questões: A aceitação das famílias ao constatar que sua criança apresenta um desenvolvimento diferente do esperado para a sua idade, devido a uma deficiência, na maioria das vezes não dão o suporte necessário que a criança precisa, como também descumprimento das responsabilidades necessárias com a criança, muitas vezes as famílias têm expectativas diferentes em relação ao desenvolvimento de sua criança, as emoções intensas das famílias em relação a condição de sua criança acaba dificultando essa interação, a família compreendem que elas também exercem papel fundamental no desenvolvimento de sua criança, a falta de compreensão das famílias acerca da realidade da unidade de ensino, visto

que muitas vezes falta auxiliares de sala e material adaptados para a criança. Como também na maioria das vezes as dificuldades de as crianças não terem em casa uma rotina que ajude nos trabalhos pedagógicos, a carência de profissionais clínicos que atendem de forma acessível às terapias para minimizar as barreiras de diversos fatores, como: a fala, escrita, partilha de brinquedos etc.

Sobre as respostas da última questão, foram obtidos os seguintes resultados: Um espaço amplo e mais recursos pedagógicos, adaptação da estrutura física, auxiliares capacitados, apoio das famílias, as crianças tivessem mais acesso em seu tratamento com especialistas como: psicólogo, fonoaudiólogo e neurologista, um parquinho para as crianças brincarem, materiais didáticos pedagógicos adaptados, formação contínua para os professores, como também pranchas de comunicação aumentativa alternativa na rotina diária que proporcione a criança não verbal a expressar seus desejos através das imagens, gestos e sons e a tecnologia assistiva que é uma grande aliada no processo de inclusão.

Desta forma pode-se analisar que para a inclusão de crianças atípicas no ambiente escolar seja verdadeiramente inclusivo, não só se resume em matricular o aluno, mais sim, exige uma abordagem mais integrativa, para que garanta uma inclusão efetiva. Portanto, a interação entre escola e família é um elemento essencial para a inclusão de crianças atípicas em contextos educacionais inclusivos. A promoção de estratégias como reuniões regulares, formação continuada de professores e o uso de ferramentas digitais, é meio de interação que facilita a contribuição das famílias para o sucesso da inclusão, no entanto, é importante enfrentar os desafios que surgem nesse processo, promovendo uma cultura de respeito e valorização da diversidade. Como enfatiza Garcia e Beaton (2004), a inclusão é um compromisso de todos, e somente por meio da colaboração entre escola e família será possível construir um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo destaca a importância fundamental da colaboração entre escola e família no processo de inclusão de crianças atípicas em contexto educacional. Portanto a inclusão escolar não se limita em matricular a criança na escola, vai além da presença física da criança em sala de aula, exige a criação de um ambiente educacional que valorize cada aluno respeitando a especificidade de cada um, garantindo que todos tenham acesso a uma educação de qualidade. A parceria entre escola e família é, portanto, essencial para o sucesso dessa inclusão, pois ambas as partes exercem papéis complementares e fundamentais no

desenvolvimento dessas crianças.

Nesta pesquisa destacou-se que a educação inclusiva enfrenta desafios significativos, entre eles estão: a falta de recursos adequados, a dificuldade de engajar as famílias de forma ativa no processo educacional da sua criança, professores que não estão devidamente preparados para lidar com as especificidades das crianças atípicas. No entanto, esses desafios não são insuperáveis, contudo exige das escolas um compromisso em promover formação continuada para os professores, para que eles se capacitem para conseguir lidar com a diversidade em sala de aula, como também a realização de estratégias que incentivem a participação das famílias.

Além disso, o artigo reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica que seja sensível às necessidades específicas de cada criança. Para isso se faz necessário a adaptação curricular, o uso de materiais didáticos acessíveis, implementação de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento e a aprendizagem integral dos alunos, a formação continuada dos professores, para que sejam adotadas metodologias inclusivas para atender às necessidades dos alunos.

Conclui-se assim que a inclusão de crianças atípicas no ambiente escolar depende da integração de estratégias colaborativas para promover o desenvolvimento dessas crianças. Portanto é importante que escola e família caminhem juntas em prol da valorização e respeito às diferenças garantindo assim que todas as crianças tenham acesso necessário para se desenvolver e aprender num ambiente acolhedor e inclusivo.

REFERÊNCIAS

BEDAQUE, Selma Andrade de Paula. **Por uma prática colaborativa no AEE: Atendimento Educacional Especializado**. 1ª Ed Curitiba: Appris, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

_____. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146/ 2015.

_____. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.(LDB).9394/1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa (2007), **Família e Escola como contexto de desenvolvimento humano**. Disponível em www.scielo.br/paideia

DIAS, Eliane Maria. **Deficiência Visual e AEE**. [PDF]. 2023.

Epstein, J. L. **School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools**. Westview Press, 2018.

FONSECA, L. **Estratégias para o ensino de crianças com TEA**, 2011.

GARCIA, Maria Teresa; BEATON, Guilherme Arias. **Necessidades educativas especiais: desde o enfoque histórico – cultural**. São Paulo: Linear B, 2004.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos e pesquisas**.4.ed.São Paulo: Atlas 2007

LIMA, Priscila Augusta; VIEIRA, Therezinha. **Educação Inclusiva e Igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

MENDES, E. **A educação inclusiva e a formação de professores**. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

MATOS, K.S.L., VIEIRA,S.L. **Pesquisa Educacional-O Prazer de Conhecer**. Editora: Demócrito Rocha (2001, 144p.)

Meyer, L. H. **Inclusive education: A way of living together**. Routledge, 2010.

NICOLÁS, A.; MEDINA, M. **Incentivando a aprendizagem e o enraizamento de comportamentos adaptativos**, 2003.

PAPIM, A. A. P. (2023). **Autismo e Aprendizagem: os desafios da Educação Especial**.

PAULON, S.; FREITAS, C.; PINHO, M. (2005). A inclusão escolar e suas implicações.

PIAGET, J. (1973). **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense.

Sailor, W. **Creating the inclusive school: A systematic approach to helping all students succeed**. Routledge, 2009.

SILVA, Camila Ramos, KLUMPP, Carolina Ferreira Barros: **A importância da relação família-escola na educação inclusiva de aluno com deficiência**, 2020

SOUZA, Daniela Ferreira, SILVA, Olímpia Vaz dos Santos: **Política Pública em Educação Inclusiva**.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 6. ed. São Paulo: Bookman, 2018.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS

1. Idade: _____
2. Grau de escolaridade: _____
3. Ocupação: _____
4. Relacionamento com a criança (pai, mãe, avô/avó, etc.): _____
5. Quantos filhos você tem? _____
6. Idade da criança atípica: _____

01 - Você teve alguma dificuldade em matricular o seu filho(a) na Unidade Educacional?

() Sim

() Não

02 - Sua criança é bem acolhida na Unidade Educacional?

☐ Sim

☐ Não

03 - Você acha que a Unidade Educacional está preparada para receber a sua criança?

☐ Sim

☐ Não

04 - A Unidade Educacional sempre se comunica com você sobre o progresso e as necessidades de sua criança?

☐ Sim

☐ Não

05 - Como você avalia a qualidade de comunicação entre a Unidade Educacional e sua família?

☐ Ruim

☐ Regular

☐ Boa

☐ Ótima

06 - Você sente que suas preocupações e sugestões são levadas em consideração pela escola?

☐ Sempre

☐ Frequentemente

☐ Às vezes

☐ Nunca

07 - Como você avalia a Unidade Educacional que seu filho estuda?

☐ Ruim

☐ Regular

☐ Boa

☐ Ótima

08 - A Unidade Educacional oferece suporte adequado para a necessidade específica de sua criança?

☐ Sim

☐ Não

09 - Você sente que a Unidade Educacional ouve as preocupações da família em relação à criança?

☐ Sim

☐ Não

10 - Com que frequência você participa das reuniões na Unidade Educacional, para discutir sobre o desenvolvimento da sua criança?

- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

11 - Como você avalia a inclusão de sua criança na Unidade Educacional?

- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

12 - Na sua opinião, quais são os principais desafios para a inclusão escolar de crianças atípicas?

- ☐ Infraestrutura inadequada
- ☐ Falta de formação dos professores
- ☐ Preconceito e discriminação
- ☐ Falta de recursos e materiais

☐ Outros: _____

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

1- Tempo de experiência como docente: _____

2 - Área de atuação: _____

3 - Formação acadêmica: _____

4 - Como você avalia a interação atual entre a escola e as famílias das crianças atípicas?

- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Muito Boa

Porque: _____

5 - Com que frequência você se reúne com as famílias das crianças atípicas?

☐ Semanalmente

☐ Quinzenalmente

☐ Mensalmente

☐ Bimestralmente

☐ Outros: _____

6 - Que tipo de comunicação você utiliza para interagir com as famílias (reunião presencial, aplicativos de mensagens, etc.)?

7 - Quais são os maiores desafios que você encontra na interação com as famílias das crianças atípicas?

8 - Quais recursos ou suportes adicionais você acredita que seriam necessários para melhorar a inclusão de crianças atípicas na sua escola?
